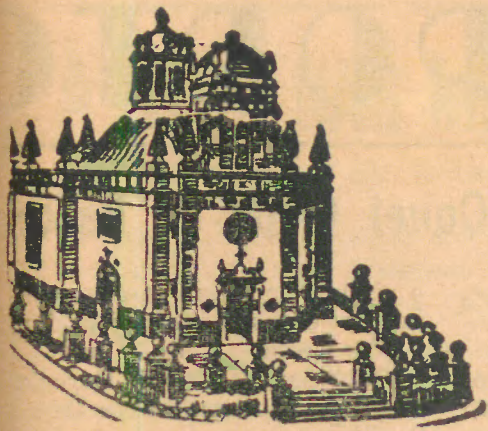




Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

Dia da Imaculada Conceição

O DIA 8 do presente mês de Dezembro é consagrado à IMACULADA CONCEIÇÃO, Padroeira de Portugal.

Desde o reinado de D. João IV que Portugal, nação cristianíssima, se consagrava à Virgem, nas horas cruéis e dolorosas da luta pela Independência que ainda hoje gozamos.

Todos os Portugueses comovidamente, agradecidamente, guardam o dia 8 de Dezembro de cada ano numa evocação nacional à Imaculada Conceição que preside hoje, como sempre presidirá, aos destinos da Nossa Terra.

Há mais de 300 anos que Portugal se consagrou à VIRGEM como Nação Cristianíssima e sob a sua bênção espiritual tem alvessado incólume as procelas do tempo. Hoje, invocamos a Imaculada Conceição pedindo-lhe que continue a dispensar à Terra de Santa Maria a sua divina protecção.

A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

Problema de grande actualidade

Para marcar desde já a grande importância de que se reveste o assunto, bastará referir que o homem necessita mais, para a sua sobrevivência imediata, do ar que respira do que propriamente dos alimentos que ingere. Esta afirmação justifica-se plenamente se tivermos presente que o homem pode viver 5 semanas sem alimentação, 5 dias sem água, mas apenas cerca de 5 minutos sem ar, do qual absorve cada dia 12 m³ ou seja um pouco mais de 15 Kg. Comparativamente e no mesmo período de tempo o peso de alimentos sólidos é de 1,5 Kg e o de água é de 2 Kg, aproximadamente.

Ora, é evidente que em relação ao ar que respiramos não é possível escolhê-lo. Compreende-se assim que tudo o que possa influir na sua pureza venha a ter repercussões sobre a saúde e dê origem consoante a presença das mais variadas substâncias, a consequências extremamente delicadas até à própria morte.

A poluição pode ter efeitos imediatos, mas também esses efeitos podem surgir — e isto verifica-se em larga escala — a longo prazo.

Em todos os tempos a poluição atmosférica tem causado uma perturbação para o homem, para os animais e para os vegetais. Esses acidentes têm sido a origem de estudos profundos relativos aos efeitos da poluição atmosférica, iniciando-se esses estudos com as primeiras consequências resultantes do aquecimento do carvão em que os produtos responsáveis eram a «fuligem» e o anidrido sulfuroso (SO₂).

Podemos situar a primeira lei publicada em relação com a poluição atmosférica em 1723, aquando o Rei Eduardo I promoveu a proibição do uso de determinado tipo de carvão.

Por sua vez, no ano de 1360, Ricardo III fez cobrar taxas pesadíssimas sobre o carvão, por forma a diminuir o seu uso.

(Continua na 3.ª página)

No 1.º Aniversário da posse do Chefe do Distrito

Amanhã, 5 do corrente, passa o primeiro aniversário da posse, em Lisboa, no Ministério do Interior, do Sr. Comendador António Maria Santos da Cunha, no alto cargo de Governador Civil do Distrito.

No desempenho de tão ingrata missão, tem o ilustre magistrado defendido com acerto e dinamismo os interesses da nossa região, satisfazendo justas aspirações da mesma, o que confirma, uma vez mais, as suas excepcionais qualidades de homem público.

Por esse motivo, as Câmaras do Distrito vão promover-lhe, de colaboração com as Comissões Distrital e Concelhias da União Nacional, uma justa homenagem a assinalar a efeméride.

Assim, a comemorar o acontecimento, haverá amanhã, pelas 16 horas, uma concentração de forças vivos dos concelhos do distrito, junto ao palácio dos Falcões, seguida de apresentação de cumprimentos.



Com. António Maria Santos da Cunha

Jornal de Barcelos endereça, desde já, ao ilustre Chefe do Distrito, respeitosos cumprimentos de felicitações, com votos dos maiores êxitos na continuação do desempenho de tão altas funções.

O Concelho de Barcelos reavivou nobres sentimentos no

Cortejo de Oferendas

em benefício das obras do novo Quartel dos Bombeiros

MIL E CEM CONTOS

demonstraram, expressivamente, a generosidade do nosso Povo

Assim se exprimiu o grande diário «O Comércio do Porto» no seu número de segunda-feira: «Mil e cem contos, dádiva do Concelho de Barcelos para o Quartel dos seus Bombeiros.»

E é verdade, porque também assistimos ao acontecimento. Barcelos viveu um Grande Dia no passado Domingo, 30 de Novembro, talvez maior do que o das Festas das Cruzes, por ter trazido o Concelho inteiro ao Cortejo de Oferendas

Reportagem de Leal Pinto

Quando se diz que todos os Barcelenses contribuíram, não é imagem de retórica, mas simplesmente a verdade.

Por nós desconhecemos quem quer que seja que, de uma maneira ou de outra, se não tenha associado a este movimento de solidariedade unânime dos barcelenses.

Ao nosso lado, e por acaso, ouvimos um desconhecido observar: — reparem que até pessoas que não se entendem, se entenderam e se juntaram na ajuda aos Bombeiros.

Prova confirmada do nobre lema dos bombeiros, «fazer bem sem olhar a quem» — afirmação permanente nos lábios daquele que foi grande bombeiro e orgulho da nossa terra, Manuel Pereira Esteves, um nome que ousamos sugerir para o baptismo do Novo Quartel.

Estão de parabéns todos os barcelenses grandes e pequenos, ricos e pobres, pois todos porfiaram na sua generosidade.

Estão de parabéns todas as freguesias, presidentes e membros das juntas de freguesias, regedores, os homens bons de cada uma delas e os Reverendos Párocos, à frente de todos, com a sua palavra e o seu exemplo, empenhando-se pelo bom êxito desta campanha.

É consolador ver o pároco, mestre e conselheiro disciplinado e disciplinador e até poeta e músico, compondo e ensaiando as canções do cortejo. Era vê-los, modestos mas apurados, à frente da representação das suas freguesias.

Na afirmação de alguém altamente categorizado, não houve outro maior em Barcelos, nem por essas terras além.

A nossa terra, uma vez mais, pro-

Manuel Pereira da Quinta

1.º COMANDANTE
DOS
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
DE
BARCELOS



vou que, por si só tem dimensão e capacidade para grandes empreendimentos, como se viu e como se verá, porque quem, como os nossos Bombeiros, se viu obrigado a uma obra desta envergadura e desta responsabilidade, não pode limitar-se apenas a um cortejo de oferendas. Outros terão de seguir-se, em nova oportunidade de demonstração de unidade e de generosidade do bom povo barcelense.

Felicitemos, ainda, na pessoa do seu digno comandante, Sr. Manuel Pereira da Quinta, todos os bombeiros barcelenses, por certo o motivo da gratidão e da dedicação demonstradas.

A cidade está grata aos seus bombeiros, porque — honra lhes seja — têm sabido cumprir o dever ao longo de 85 anos ao Serviço do Bem, em prol da Humanidade sofredora, em tantas e tantas jornadas de abnegação e sacrifício, indiferentes ao perigo, desprezando a própria vida.

Perante tão grande realidade, os nossos bombeiros viveram, no domingo, uma das mais gloriosas jornadas da sua história, cujo êxito se retratou na grandiosa parada de cooperação e auxílio de Barcelos e seu vastíssimo concelho, a favor do Novo Quartel - Sede.

Antes das 15 horas, a fim de evitar o frio, não obstante o sol procurar vencer os rigores da presença outonal, começou o desfile de todos aqueles que representavam as oitenta e nove freguesias, com as suas dádivas, num entusiasmo e colorido próprios destes acontecimentos regionais.

Abria o Cortejo a fanfarra dos Bombeiros de S. Mamede de Infes-

(Continua na 2.ª página)

Dr. António de Oliveira Campos

No mês passado, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, concluiu o seu curso, com honrosa classificação, este nosso distinto conterrâneo, filho da Sr.ª D. Rita da Conceição Araújo de Oliveira Campos e do nosso prezado amigo e assinante, Sr. José da Silva Campos, proprietário em Macieira, deste concelho, e digno presidente da Junta da mesma progressiva freguesia.

Ao Sr. Dr. António de Oliveira Campos, endereçamos parabéns, extensivos também a sua Ex.ª Família, com votos dos maiores êxitos na sua vida profissional.

UM PORTUGAL DIFERENTE



extasiou os excursionistas do Cruzeiro de Férias a Angola

organizado pela Agência Geral do Ultramar

No final do mês de Julho — dias 29, 30 e 31 — os excursionistas do Cruzeiro de Férias a Angola promovido pela Agência Geral do Ultramar, com a colaboração do Governo Geral da Província, através do Centro de Informação e Turismo, visitaram as ilhas do Mussulo e as Quedas do Duque de Bragança, em dois grupos alternados.

As excursões, em autocarros, foram guiadas por funcionários experientes do Centro de Informação e Turismo, que, durante o percurso, já em indicações dadas através de altifalantes, já pela distribuição de impressos explicativos, elucidaram os turistas sobre o que se ia vendo.

As ilhas do Mussulo localizam-se ao longo da costa imediatamente ao sul de Luanda, desde a Ponta das Palmeirinhas, formando como que uma ria.

As águas estão sempre mansas, havendo praias de areia branca de grande extensão, tanto do lado do mar como da parte virada para a terra.

Os excursionistas viajaram de autocarro até à ponte de embarque de Belas, na estrada para a Barra do Cuanza, tendo, antes, admirado o panorama do conjunto que se disfruta de um miradouro. Seguiram depois na lancha «Lusito», que es-

de manhã cedo, seguindo-se pela estrada de Catete — onde há uma uma recta com 44 quilómetros — depois de passar Viana.

A estrada, até Zenza do Itombe, é acompanhada pelo caminho de ferro Luanda-Malanje, e, a seguir, até ao Dondo, pelo ramal para esta vila, que passa por Cassoalada.

Dondo, foi, noutros tempos, um porto fluvial muito importante, no rio Cuanza, e hoje é uma vila acolhedora. No caminho, atravessou-se a primeira ponte sobre o rio Lucala, aquele que forma as quedas que se iam visitar.

Seguiu-se a visita à barragem de Cambambe, que abastece Luanda de energia eléctrica. Esta visita incluiu não apenas a parte panorâmica da grandiosa barragem — que nesta altura do ano não está completamente cheia — mas também a central hidroeléctrica, subterrânea, em pleno funcionamento.

De novo no Dondo, deu-se uma volta à vila e viram-se as ruínas da fortaleza mandada construir por D. João de Castro, em 1691, e de outras edificações da mesma época.

No caminho para Salazar, atravessou-se pela segunda vez o rio Lucala.

A vegetação que bordeja a estrada, desde pouco depois de Luanda,

tangular e dispõem-se regularmente alinhadas, em fiadas. De vez em quando surge um edifício de construção diferente, segundo um modelo próprio: escolas primárias.

A chegada a Malanje verificou-se pelas 19 horas, já de noite. Os excursionistas, que durante todo o caminho iam apreciando o que viam e fazendo perguntas ao guia do Centro de Informação e Turismo, jantaram e pernoveram no Hotel Angola.

No dia seguinte, de manhã, durante a visita à cidade, que é bastante grande, os participantes neste cruzeiro a Angola adquiriram, na Comissão Regional de Turismo, peças de artesanato da região.

O planalto de Malanje, é bastante povoado, dadas as suas possibilidades agrícolas. No caminho para as quedas, os aldeamentos sucedem-se aos aldeamentos e os acenos dos habitantes para os passageiros do autocarro multiplicam-se.

A estrada, que à ida passa pela localidade de Cota e, à volta, pela vila do Duque de Bragança e por Soqueco, não está ainda alcatoada mas tem bom pavimento e curvas bem traçadas, levantando-se um pouco de pó à passagem de viaturas.

Nas Quedas do Duque de Bragança, tanto nas quedas de baixo como nas quedas de cima (estas com um mirante), os excursionistas ficaram maravilhados com o imponente espectáculo que a natureza lhes oferecia. Máquinas fotográficas e de filmar trabalharam consecutivamente.

O almoço foi na pousada do Duque de Bragança, onde se disfruta permanentemente uma vista magnífica das quedas de água que mudam de tom, conforme as horas do dia.

Após o almoço, um grupo folclórico de marimbistas executou alguns números, vivamente aplaudidos.

Partiu-se depois para o Cacuso, atravessando-se, novamente, no caminho, o rio Lucala.

De novo na estrada asfaltada, o autocarro saiu de Cacuso pelas 17 h., passou Lucala e Salazar, e chegou ao Dondo já de noite. O jantar no Dondo foi no Hotel Marginal.

A chegada a Luanda verificou-se pela meia-noite.

Os excursionistas mostraram-se tão satisfeitos com o programa de visitas traçado pelo Centro de Informação e Turismo de Angola e com o acolhimento recebido das populações das localidades onde houve paragens extra, que se manifestaram, à chegada a Luanda, com vibrantes salvas de palmas.

Muitos pretendiam desde já inscrever-se no próximo cruzeiro às províncias ultramarinas que a Agência Geral do Ultramar promova.



DESPORTO

Actividade do Oquei Clube de Barcelos

Das actividades do nosso Clube, na penúltima semana, consta o seguinte:

No passado domingo, dia 18, recebemos a visita de retribuição do Grupo Desportivo da Barragem do Carrapateiro que veio efectuar um jogo de Futebol de Salão com a nossa equipa. O resultado foi-nos novamente favorável, mas desta vez por 2-1.

Na mesma tarde e para completar programa, jogaram as equipas de Oquei do nosso Clube com a da firma «Têxtil Manuel Gonçalves, de Famalicão». O resultado foi-nos desfavorável por 7-2. A nossa equipa alinhou desfalcada, o que nem por isso tira mérito à vitória do visitante.

No final foi servido um lanche a todos os participantes nesta tarde desportiva.

Pelo Sport Lisboa e Benfica foi o nosso Clube convidado a participar num Torneio relâmpago de Ténis de Mesa. Fizemos deslocar a Lisboa o nosso atleta senior José Maria dos Santos Lopes, e o nosso delegado António dos Santos Pereira. Efectuou 2 jogos por sorteio, tendo vencido um e perdido outro.

Recebemos convite para uma Prova de Atletismo a efectuar em Castelo Branco. Como a deslocação era muito dispendiosa e por não termos possibilidades financeiras,

e ainda por serem muito novos os nossos atletas, foi resolvido simplesmente agradecer o convite.

Vai o Oquei Clube de Barcelos organizar mais uma vez a Légua de S. Silvestre, no dia 1 de Janeiro, às 4 horas da tarde. Destinar-se-á à categoria de juniores e seniores. Contamos com a Associação de Desportos de Braga e seus filiados.

Ténis de mesa

Estão abertas inscrições para o Torneio Individual que se vai realizar brevemente na nossa Sede.

Atenção, Snrs. Automobilistas!

Foi publicado no «Diário do Governo», de 23 de Maio último, o Decreto-Lei n.º 49 020, que define os termos em que o estado de conservação dos pneus dos veículos automóveis ou reboques deve ter-se como satisfatório para transitar nas vias públicas. O referido Decreto entrará em vigor no dia 1 de Janeiro do próximo ano.

Cuidado, pois, com os pneus dos vossos automóveis ou reboques.

O Cortejo de Oferendas em benefício das obras do Quartel dos Bombeiros

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

ta, seguida pelas viaturas dos Bombeiros de Barcelinhos, Fão, Portuenses, Esposende, Famalicão, Voluntários do Porto, Viana do Castelo, Leixões, Braga e S. Mamede de Infesta — todos contribuindo, também, com donativos — e ainda os grupos folclóricos da Casa do Povo de Barcelinhos e Infantil de Viadinhos, Banda de Música Oliveira, etc..

Ao cimo da Avenida Sidónio Pais, erguia-se a tribuna. Estavam presentes os Srs. Governador Civil de Braga, Presidente da Câmara Municipal, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Arcipreste de Barcelos que também representava o Arcebispo Primaz de Braga, Prior de Barcelos, Deputado Doutor Nunes de Oliveira, Presidente da Liga dos Bombeiros, Brigadeiro Caravana, Adjunto Escolar Silvério M. Caridade e Inspector de Incêndios da Zona Norte; direcções e Comandos de bombeiros de outras terras e ainda outras autoridades civis e eclesiásticas, algumas individualidades de destaque e muitas Senhoras.

Quase três horas levou o luzido Cortejo na sua passagem pela tribuna de honra, a fim de promover a entrega das respectivas dádivas às comissões.

Jornada deveras inesquecível, com centenas de veículos carrega-

dos de madeiras, da melhor qualidade, pedra, areia, etc.; lindas moçilas com os característicos cestos carregados de géneros, criação, etc., cantando alegremente, e dinheiro exibido pelos mais inéditos processos. Vimos representações de todas as freguesias: Monte de Fralães, S. Romão da Ucha, Vila Seca, Vila Frescainha de S. Martinho — este só em dinheiro apresentou 44 mil escudos, além duma bem organizada representação, Creixomil, Chavão, Aguiar, Vila Cova, e ainda os habitantes da Rua Nova de S. Bento — rua pobre mas rica em sentimentos que contribuiu com 2478, além das ofertas pessoais, cujos representantes receberam fartos aplausos especialmente pelo carm Zip Zip que representaram — Feitos, Gamil, Silva, Vila Boa S. João, Santa Eugénia, Góios, Alvelos, Charente, Courel, Bastuço, Santo Estevão, Silveiros — com grande representação — Courel, Barqueiros — que, não obstante a sua grande distância da sede do Concelho, não regateou o seu grandioso concurso em colorida representação de ofertas — Gilmonde, Midões, S. Miguel da Carreira, Alheira, Galegos Santa Maria, Manhente — que além das dádivas apresentava o colorido das suas louças — Encourados, Areias de Vilar, Abade do Neiva, Alvelos, S. Pedro, Arcozelo — outra freguesia que, além dos seus 46 contos em dinheiro, apresentou ainda valiosas dádivas — Roriz, Rio Covo Santa Eulália, Pousa, Frago, Carapeços, Cristelo, Remelhe, Aldreu, Lama, Igreja Nova, Palme, Cambeses, Perelhal, encerrando Cossourado, freguesia que fechou, com chave de ouro, este cortejo que ficará à dizer da solidariedade da boa gente de Barcelos e seu concelho, com os bravos Soldados da Paz que, diariamente, através duma acção voluntária e extremamente humanitária, respondem «presente» à voz que os chama — a sirene, anúncio de sinistro.

Novo Escrivão de Direito da Comarca de Barcelos

Foi nomeado Chefe de 1.ª Secção do Tribunal Judicial de Barcelos, tendo já tomado posse do referido lugar, o nosso bom amigo e conterrâneo, Sr. António Neiva, competente escrivão de Direito, que desde há tempos vinha exercendo idênticas funções na Comarca de Vila do Conde.

Ao novo escrivão, íntegro, inteligente e sabedor, apresentamos cumprimentos de boas vindas e desejamos, sinceramente, as maiores felicidades no desempenho do referido cargo.

NOTA — No próximo número do Jornal de Barcelos dará uma relação pormenorizada das ofertas.

Leal Pinto

Crónica do DR. AZEVEDO E SILVA

tabelece as carreiras para as ilhas.

Chegados que foram, ficaram extasiados perante a paisagem que se lhes deparava e para a qual contribuía largamente a vegetação, constituída essencialmente por coqueiros plantados a intervalos mais ou menos regulares.

Depois da visita à ilha a que aprofaram, almoçaram na «Cabana do Mussulo», ao ar livre, em terceiro coberto. O primeiro prato do almoço era constituído por uma lagosta inteira a cada pessoa, luxo que em Lisboa seria proibitivo.

Na «Cabana do Mussulo» foram ofertados objectos de artesanato a todos os excursionistas, tendo alguns adquirido a vendedeiras locais — com quem mantiveram animada conversa — mais peças interessantes.

Após o almoço, seguiu-se um passeio na lancha, durante pouco mais de uma hora, ao longo das ilhas, na ria. Por se estar aqui na estação do ano denominada cacimbo, correspondente ao tempo menos quente, as ilhas, pouco povoadas, não tinham os banhistas de Luanda que as procuram no tempo do calor. Mas ficou patente aos olhos de todos as magníficas possibilidades turísticas que a zona apresenta durante todo o ano.

A lancha dirigiu-se de novo para a ponte de embarque, regressando os turistas aos seus hotéis, de autocarro.

A visita às Quedas do Duque de Bragança implicou uma longa viagem de autocarro, a qual, com a volta, totalizou mais de mil quilómetros e se prolongou por dois dias.

A saída de Luanda, em direcção a Malanje — mais de 450 quilómetros inteiramente asfaltados — foi

é constituída por imbondeiros, espaciaçados, e por capim. Conquanto se veja claramente que a terra é susceptível de aproveitamento, raramente se vislumbra algum aldeamento, durante muitos e muitos quilómetros. Aqui, como noutros pontos, Angola precisa de gente, para se poder tirar partido das suas terras imensas.

Desde a segunda ponte sobre o rio Lucala, porém, e na subida dos morros de Dalatando, a paisagem muda completamente. A vegetação torna-se muito mais densa, surgindo plantações e fazendas, especialmente de café. A passagem do autocarro, os moradores dos aldeamentos que marginam a estrada acenam e exprimem votos de boa viagem.

Salazar, onde se reencontrou o caminho de ferro Luanda-Malanje, é uma cidade pequena mas airoso. Os excursionistas almoçaram no Hotel Miradouro e visitaram a cidade, partindo depois para Lucala, tendo, a seguir, atravessado o rio do mesmo nome pela terceira vez.

Os aldeamentos e as saudações das pessoas que lá vivem são mais frequentes, já que a região é mais povoada, praticando-se diversas culturas, entre as quais ao do sisal, do algodão e do girassol.

Passou-se Quizenga e, em Cacuso, encontrou-se, à tarde, pelas 17 h. 30 m., o grupo de excursionistas do cruzeiro que tinham primeiramente visitado as Quedas do Duque de Bragança, de regresso a Luanda. Este segundo grupo visitou as ilhas do Mussulo no dia seguinte.

Em pleno planalto de Malanje, os aldeamentos são mais frequentes. As casas, construídas de adobes e cobertas de colmo, têm a forma rec-

A CASA DAS MALHAS e a CASA DOS ATOALHADOS

Rua dos Capelistas BRAGA Praça Conde de Agrolongo

Tabelaram os seus artigos aos preços legais e com uma margem mínima de lucro e adoptaram para os seus artigos o sistema de **PREÇOS FIXOS**. Com este sistema defende os seus interesses e os dos seus estimados Clientes. **Confiem em nós, que nós confiamos em você!**

FAZER ECONOMIA — GASTAR POUCO DINHEIRO E COMPRAR BARATO

Continua aberta a nossa tradicional

FEIRA DAS MALHAS

CAMISAS DE NOITE (Senhoras)

De flanela c/ rendas, 2ª	40\$00
De » s » 3ª	37\$50
De nylon c/ »	45\$00
De » » 2ª	35\$00
De mousse nylon	45\$00
De » » c/ rendas	50\$00

MALHAS PARA SENHORA

Blusas m. m.	25\$00	35\$00	45\$00
Blusas c-m.	45\$00	55\$00	75\$00

Blu-as c-gola 65\$00 80\$00 90\$00

Casacos - Lã 67\$50 85\$00 97\$50

Casacos-Fib 60\$00 75\$00 95\$00

CAMISOLAS INTERIORES DE LÃ e ALGODÃO, para Homem

De algodão m m 10\$00 12\$50

De » felpud. 27\$50 35\$00

De lã mista 22\$50 27\$50

De algodão mescl 20\$00 25\$00

C O B E R T O R E S

De fibra, em fantasia 55\$ 0

De fibra, fantasia — Casal 65\$00

De fibra, fant — Casal-1.ª 90\$00

De lã 50% — Casal 55\$00

De lã 70% — Casal 80\$00

MALHAS PARA HOMEM

Camisolas c/ gola alta 27\$50

Pullowers c/m 55\$ 65\$ 75\$00

Coletes c/ m 75\$ 85\$ 95\$00

Camisetas-fibra 95\$ 110\$ 115\$00

Vejam as nossas exposições e o nossos preços — Temos artigos para ricos, remediados e pobres.

A Poluição Atmosférica

PROBLEMA DE GRANDE ACTUALIDADE

(Continuação da 1.ª página)

As substâncias que concorrem para a poluição atmosférica podem ter uma natureza identificável, ou então serem produzidas pela reacção ou mistura no ar de elementos ou substâncias várias: assim serão designados por emissões primárias ou substâncias poluidoras secundárias.

Está calculado que para cima de uma centena de substâncias têm sido especificamente identificados como poluidoras do ar, delas fazendo parte elementos metálicos, compostos orgânicos e inorgânicos.

Segundo muitos investigadores toda a modificação da composição normal do ar constitui uma poluição atmosférica.

É evidente que a poluição pode resultar de gases, vapores, partículas sólidas ou líquidas ou ainda de radiações.

No que respeita às principais origens pois elas podem ser naturais (mineral, vegetal, animal ou microbiana); devido aos transportes (terrestres, marítimos e aéreos); devidas a combustão (fogões domésticos, comerciais, etc.); devidas a centrais térmicas; devidas a rejeições provenientes de diversas indústrias como, por exemplo, das refinarias de petróleo, indústrias químicas, etc. e devidas a trabalhos em que se manuseiam elementos radioactivos. Este problema começa a adquirir hoje e já entre nós grande acuidade se olharmos aos trabalhos que se vão desenvolvendo, cada vez mais intensamente, com a utilização de isótopos radioactivos e cuja rejeição dos produtos que os contêm penso nem sempre ser acompanhada dos cuidados e precauções indispensáveis. Se tivermos em atenção a vida média de alguns deles, mesmo que a rejeição a que aludi os leve em quantidades mínimas, o facto torna-se significativo e grave. Haja em vista, por exemplo, o 14C (com uma vida média de 5600 anos) e o trítio 3H (com uma vida média de 12,26 anos), etc., etc.

Ora, dentro deste esquema, a poluição de origem natural a pôr em evidência é atribuída às poeiras devidas à decomposição do solo; às poeiras e gases de origem vulcânica; produtos de fogos espontâneos de florestas; poeiras de origem extra-terrestre (pequenas partículas provenientes de meteoritos penetrando de forma constante na atmosfera, cuja granulometria das partículas cósmicas na atmosfera varia de 0.05 micron a várias decimas de microns segundo uma lei de decréscimo regular). É impor-

ante citar os produtos de origem vegetal (nos Estados Unidos o número de pessoas sofrendo do «catarro dos fenos» eleva-se a 3 milhões, oscilando o diâmetro dos grãos de polén entre 10 a 50 microns. Os esporos provenientes de plantas como fetos, musgos, cogumelos, etc.—até uma altitude de 1600 metros—também produzem os seus efeitos, de origem animal e microbiana, etc (pois podem produzir os seus efeitos por intermédio de bactérias e outros agentes patogénicos. Casos de recintos onde se verificam grande movimento e aglomerados de pessoas como metropolitanos, magazines, salas de espectáculo, etc.; não falando já dos produtos ainda resultantes de fermentações e putrefacções).

Para além do que se refere outros motivos poderiam ser apontados e relacionados com poeiras por vezes nocivas emitidas em várias das circunstâncias — sílica, betume, caoutchouc. Em Los Angeles, por exemplo, onde a circulação é intensa, calcula-se em 50 toneladas por dia as partículas emitidas pela deterioração dos pneus automóveis. Outras actividades ainda, como as limpezas, provocam emissão de poeiras. Entretanto a utilização de insecticidas, de herbicidas, etc., na agricultura e o fumo do tabaco nas atmosferas confinadas são outras tantas fontes de poluição a ter em conta.

No que se relaciona com os transportes, outra origem da maior importância, podemos pôr em evidência os veículos automóveis, a aviação, os caminhos de ferro e a navegação.

O aumento constante da circulação de veículos automóveis é um problema que merece muita atenção. A natureza dos produtos lançados na atmosfera é evidente que diferem do tipo de motor: de explosão ou Diesel. Existem produtos que são comuns aos dois tipos de motor: o monóxido de carbono (menos no Diesel), os óxidos de azoto (formados pela combustão a alta temperatura), diversos hidrocarbonetos (nas fábricas produtoras de asfalto em maiores proporções) não queimados, leves e pesados — como o 3,4-benzo pireno — aldeídos e anidrido sulfuroso (formado no decorrer da inflamação da gasolina, fuel-oil e carvão). Os motores de explosão emitem também produtos contendo chumbo (a gasolina contém tetraetilo de chumbo—0,4 a 0,6 ml por litro de gasolina), ao passo que os motores Diesel dão ainda origem à emissão de partículas de carbono muito finas.

Quanto aos caminhos de ferro só

a tracção eléctrica elimina inconvenientes, porquanto eles existem com os motores Diesel e a tracção a vapor.

A navegação traz problemas especiais quando encaramos as instalações portuárias ao longo dos rios e dos canais.

Para exemplificar um outro aspecto a que aludi bastará anotar que de 450 toneladas aproximadamente, por dia, de perdas de óxidos de azoto atribuídas a automóveis, em Los Angeles, 99% é dos gases resultantes da combustão. Estas 450 toneladas representam 2/3 da quantidade que entra na atmosfera proveniente de todas as fontes que os originam.

Falei também da aviação e naturalmente que a muitos dos que estejam familiarizados com estes problemas passe despercebido este apontamento curiosíssimo, mas ao mesmo tempo preocupante: o levantamento de um avião a jacto, por exemplo, com o seu carregamento normal, emite substâncias poluidoras equivalentes a 10 000 automóveis!

Se penetrarmos nos aspectos da poluição devida a combustão de outras origens, os produtos daqui resultantes estão naturalmente ligados à natureza dos combustíveis: — sólidos (madeiras e carvão); líquidos (fuel-oil) e gasosos (giz natural, gaz de hulha, gaz de coke, gaz de refinarias e gaz butano e propano).

Um problema novo que se põe e de importância a considerar é o que se passa com a incineração dos «lixos» e na altura em que tantas embalagens em matérias plásticas deles fazem parte.

Outro aspecto a considerar ainda prende-se com a poluição atmosférica proveniente das «Centrais Térmicas», caracterizada pela importância das emissões produzidas, equivalente à potência instalada que pode atingir 2000MW e mais. Em França, por exemplo, a central do Havre, prevista para 2400 MW, consumirá mais de 20 000 toneladas de carvão por dia e emitirá 7 milhões de m3 reais de gaz de combustão por hora, sendo as principais substâncias emitidas as seguintes:

- Oxidos de enxofre (SO2 e SO3)
- Oxidos de azoto (NO e NO2)
- poeiras (cinzas e produtos não queimados), etc.

Entretanto a poluição desta origem está actualmente reduzida pela utilização de combustíveis seleccionados; instalação de desempoeiradores muito eficazes e construção de chaminés de altura por vezes considerável (125 m, 220 m e 240 m). As cinzas recolhidas dos carvões utilizados, empregues nas caldeiras, podem atingir, consoante os meios, algumas centenas de toneladas anualmente.

N. O.

(continua)

Coberturas e empenas

DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

1.ª loja — 24 525 • 29 468 • 32 241 • 24 211

RUA DO ALMADA 395 PORTO

CARNE MAIS BARATA

...a de Frango

Kg. 25\$00

POSTO N.º 2 da Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultura S.C.A.R.

Mercado Municipal de Barcelos

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144

Telefones: 81 966 • 86 978

PORTO

O Dia da Imaculada Conceição na Franqueira



Como noticiamos, irão atingir o maior brilho e estamos convictos que a maior concorrência, as demonstrações e fiel devoção à Virgem, as solenidades comemorativas ao Dia da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal.

A Peregrinação, vinda da fregue-

sia de Pereira, que conduzirá Nossa Senhora da Franqueira ao seu Santuário, chegará ao Largo do Convento dos Frades, por volta das 10 horas e a chegada ao alto do Monte está prevista para as 11 horas, havendo nessa altura condigna recepção à Virgem Vossa Senhora, Excelsa Padroeira dos barcelenses.

Em seguida, haverá Missa Solene e Comunhão geral.

De tarde, as cerimónias principiarão com a recitação do Terço, Sermão, terminando com a Bênção do Santíssimo Sacramento.

A Confraria de Nossa Senhora pede-nos para avisar que têm assegurados os transportes para a Franqueira, nas horas habituais das carreiras dos Domingos.

recibos referentes ao corrente ano.

Conforme dissemos no último número, de todos esperamos o favor da liquidação das referidas anuidades, a fim de serem evitadas devoluções que ocasionam sempre grandes prejuízos à Administração.

Por esta atenção, a todos desde já agradecemos.

Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

COMPRA-SE

QUINTA, de preferência grande, com casa solarenga (ainda que arruinada) ou sem casa alguma, nas imediações da Estrada Braga - Barcelos, Barcelos - Esposende ou Barcelos - Póvoa.

Escrever, indicando preço e condições, ao Largo de S. Francisco, 33-4.º, Braga, telefone 25966.

Pensão - Restaurante

Pinto Bessa

1.ª CLASSE

Rua da Estação, 56 — PORTO

Em frente à Estação Central de Campanhã

TODO O CONFORTO MODERNO

Quartos com casa de banho privativo Aquecimento central (chufage)

Ampla local para estacionamento de viaturas

JORNAL DE BARCELOS

Cobrança

Comunicamos aos nossos preza-dos assinantes que já foram enviados a cobrança, pelos C. T. T., os

Redacção e Administração :
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
 BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão :
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
 Telefone 62257
 VISADO PELA CENSURA

Equipa de Estudo e Promoção de Desenvolvimento do Minho

SUAS FINALIDADES E CAMPO DE ACTUAÇÃO

Esta nova equipa, constituída há meses sob o patrocínio dos governadores civis de Braga e Viana do Castelo, vem substituir a que, durante alguns anos, existiu para estudo e promoção do desenvolvimento do nosso distrito. Vêmo-lo assim — e muito bem — distender-se ao âmbito provincial.

Da nova equipa fazem parte cerca de setenta personalidades de ambos os distritos, contando-se entre elas, nos grupos de trabalho, os nossos conterrâneos Srs. Engenheiro João Crisóstomo Simões Correia, Director dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo — grupo indústria; Dr. Adélio de Oliveira Campos, Vogal da União Distrital da União Nacional, e Carlos Basto, Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Barcelos — grupo turismo; e D. Ana Maria Oliveira Viana de Queirós, assistente do Serviço de Promoção Social Comunitário — grupo agricultura.

No próximo dia 15 do corrente mês, no Centro Apostólico do Samieiro, em Braga, a equipa reunir-se-á a fim de apreciar o programa de acção para o ano de 1970.

São finalidades da Equipa:

- Cooperar, pelos meios de que dispuser, na resolução de problemas económicos e sociais do Minho;
- Colaborar com os órgãos de Planeamento e de Administração, na definição dos objectivos e dos meios de realização de uma adequada política de valorização regional;
- Despertar, sobretudo nas entidades privadas, o interesse pelo estudo dos programas e pela participação nas acções de desenvolvimento económico, social e cultural da população do Minho;
- Contribuir para a dinamização da população no sentido de participar interessadamente em todas as acções de desenvolvimento a emprender;
- Descobrir e preparar «líderes» locais;
- Promover e apoiar acções de desenvolvimento comunitário;

Para realizar as suas finalidades, a Equipa propõe-se:

- Prestar à Comissão Consultiva da Região Norte de Planeamento, toda a colaboração que lhe possa ser solicitada, designadamente pondo ao serviço da mesma Comis-

são os seus Subgrupos de trabalho relativos a cada Sector de Actividade;

b) Proceder a inquéritos, e estudos e à elaboração de relatórios ou pareceres, no âmbito das suas finalidades;

c) Promover a realização de colóquios, sessões de divulgação, cursos de «chefes», «animadores» e de «voluntários», etc., relacionados com o estudo ou o lançamento de acções de desenvolvimento;

d) Coordenar e apoiar a realização de acções de desenvolvimento comunitário;

e) Promover a harmonização de critérios e de formas e locais de actuação dos Organismos ou Instituições ligados à promoção social e cultural das populações, com vista a obter o mais alto rendimento do trabalho de cada departamento;

f) Promover a criação de escolas comunitárias de educação continuada e apoiar a sua acção;

g) Promover uma coordenada actuação da Imprensa Regional no sentido da conveniente mentalização das populações para uma participação interessada dos programas de desenvolvimento que venham a ser definidos e para um auto-esforço de progresso, sobretudo nos aspectos económico, sanitário e cultural;

h) Promover a realização de actividades dos estudantes em férias, sobretudo na efectivação de campos de trabalho, cursos, trabalho com grupos juvenis, etc.;

i) Assegurar a finalização de todos os estudos e acções que estavam afectos à extinta Equipa de Estudo e Promoção de Desenvolvimento Comunitário do Distrito de Braga, que são:

- Publicar todos os estudos feitos sobre os Sectores «Agrícola», «Industrial», «Comércio e Crédito», «Transportes», e «Turismo»;
- Terminar o inquérito à população estudantil do Distrito e publicar os seus resultados;
- Estruturar as escolas comunitárias de educação continuada;
- Promover a execução de todas as conclusões a que se chegou no Sector do Turismo;
- Realizar os colóquios sobre «Saúde e Educação Sanitária» como base da campanha de Educação Sanitária a realizar na Região.
- Exercer quaisquer outras actividades que possam ser úteis ou necessárias à obtenção dos seus fins.

(Bases aprovadas na reunião realizada no Governo Civil de Viana do Castelo, em 2 de Junho de 1969).

Sociedade

Aniversários

Quinta-feira, 4

D. Maria Berta de Faria Carvalho e D. Maria do Sacramento Almeida Rego.

Sexta-feira, 5

D. Maria Manuela Queirós de Sousa Basto e D.ª D. Maria Otília Fonseca Melo e Faro.

Sábado, 6

João Augusto Matos Silva Correia, Francisco Manuel Beleza Feros Oliveira, Menina Isabel Maria Gonçalves Quinta da Costa, Menino António Lúcio Vasconcelos Vinagre, Menino Vítor Manuel Arantes Ferreira da Silva e Adelino Lopes.

Domingo, 7

D. Maria Arminda Veloso Araújo Mourão, D. Maria Clarice Brito de Miranda, Sérgio da Silva Teixeira, D. Maria Helena Matos de Macedo Gaio e Armindo Manuel Martins Azevedo Coutinho.

Segunda-feira, 8

João Lúcio Freitas de Azevedo Miranda.

Terça-feira, 9

D. Maria Natália Areal Rothes.

Quarta-feira, 10

Carlos Eduardo Matos Viana Lopes, José Pereira da Silva Correia, Menina Maria do Carmo Abreu Faria Carvalho e Menino Pedro Diniz de Barros Matos Ferreira.



Casamento

Em 23 do mês passado, na Capela da Franqueira, realizou-se o casamento da Sr.ª D. Maria da Glória da Costa Alves, professora oficial, filha da Sr.ª D. Maria Luísa da Costa Alves e do Sr. João Alves Querido, com o Sr. Engenheiro António de Faria Lemos, filho da Sr.ª D. Maria Adelaide Gomes de Faria e do Sr. Armando Andrade Lemos.

Foi celebrante o Reverendo Padre José Carlos Seara, pároco da freguesia de Arcozelo, e serviram de padrinhos os pais dos noivos.

Depois de realizada a cerimónia religiosa, foi oferecido aos convidados um fino copo de água pela Pensão Três Marias, desta cidade.

Aos noivos, que vão residir na capital, desejamos as maiores felicidades.

Dr. Anibal Araújo

A fim de frequentar o Curso de Translusionista, partiu para Lisboa, onde deverá permanecer ainda cerca de 20 dias, este nosso ilustre amigo e distinto clínico barcelense.

ADVENTO

Como a palavra indica, o tempo santo do Advento comemora a expectativa do povo de Deus, esperançado na vinda do Redentor prometido aos nossos primeiros pais após a queda e o castigo de Adão como cabeça de todo o género humano.

E, porque ele representava toda a humanidade vindoura que dele descenderia através dos tempos, todos os seres humanos ficaram ligados a essa mácula de culpa que cada um herda dos seus progenitores, de geração em geração, como característica humana de natureza caída na sua raiz, ainda que depois foi resgatada por Jesus Cristo Salvador quanto à graça da salvação, a qual se consegue na presente economia mediante o baptismo purificador do pecado original, mediante a fé prática, mediante os sacramentos que perdoam e conferem a graça.

Durante quatro mil anos os nossos maiores esperaram, aflitiva e ansiosamente, o Salvador, fazendo duras penitências e orações, suplicando a sua urgente descida de lá do Céu.

Esses quatro mil anos são comemorados precisamente pelas quatro

semanas do tempo do Advento, que agora se reinicia neste ano da graça de 1969.

Desde os tempos primitivos do cristianismo celebra a Igreja, com ritos penitenciais e orações particulares, este tempo do Advento como preparação para a festa do Natal do Divino Salvador, festa que em glória comemora de facto o nascimento de Jesus entre os homens.

As austeras penitências de outrora caíram em desuso, e foram agora praticamente abolidas pela reforma da sagrada liturgia.

Apenas, como reliquia penitencial, nos resta a obrigação de nos abstermos de carnes nas sextas-feiras em memória dos sofrimentos do Redentor e, em comunhão com Ele, nos santificarmos na vida cristã sempre em espírito de penitência.

Em Cristianismo o tempo do Advento tem um sabor espiritual muito característico e delicioso, sofrendo-se, como sofriam os nossos antepassados, em doce aflição cheia de esperança penitencial e suplicante, para se apressar a descida à terra do Desejado das Nações do divino Infante que é Deus feito homem para salvação de toda a humanidade.

P. A.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Na passada segunda-feira realizou-se a Abertura Solene da X Legislatura da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, à qual presidiu o Chefe do Estado. Senhor Almirante Américo Tomás, que dirigiu uma mensagem a todos os Portugueses. Em nome das duas Câmaras respondeu o Deputado Franco Nogueira, que recentemente deixou o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros e que no desempenho dessa alta missão prestou ao País os mais relevantes serviços.

A esta cerimónia, que se revestiu de elevado significado, assistiram ainda o Chefe do Governo, os Presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, o Senhor Cardeal Patriarca, membros do Governo, Deputados e Procuradores, Corpo Diplomático e muito público.

Assim se iniciaram os trabalhos das duas Câmaras, sobre as quais pesam as maiores responsabilidades no decorrer dos próximos quatro anos. responsabilidades que foram bem evidenciadas no brilhante discurso proferido pelo Deputado Franco Nogueira.

Ao fazermos referência a tão transcendente acontecimento na vida política do País e a que a Imprensa diária deu a maior repercussão, foi apenas para aproveitarmos o ensejo de desejar aos novos Deputados e Procuradores as mais sinceras felicidades no decorrer do mandato que os Portugueses lhes confiaram.

Pedido de Casamento

Para o Sr. João Aurélio Queirós Cerqueira, filho da Sr.ª Professora D. Maria Amélia Pires do Monte Queirós e do nosso bom amigo, Sr. Manuel Baptista Cerqueira, proprietário da Farmácia da Apúlia, foi pedida em casamento, em 22 do mês passado, a Sr.ª D. Maria do Céu Rodrigues Cardoso, gentil filha da Sr.ª D. Adelina Araújo Rodrigues e do Sr. Domingos Gonçalves Cardoso, proprietário da Fábrica de Malhas Docar.

O enlace realizar-se-á brevemente.

A última eliminatória do VIII Festival de Folclore Nacional

Para apuramento dos representantes das províncias do Minho, Trás-os-Montes, Douro Litoral, Beira Alta e Beira Baixa, realiza-se no próximo dia 13 de Dezembro, no Porto, a última eliminatória do VII Festival do Folclore Nacional.

O espectáculo, classificado para maiores de seis anos, terá lugar no majestoso Palácio de Cristal, pelas 21,30 horas, concorrendo os melhores ranchos folclóricos daquelas regiões, cujos vencedores estarão presentes na finalíssima do Certame, a promover em Janeiro, em Lisboa.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
 Clínica Geral de Senhoras
 Consultório: Campo 5 de Outubro
 Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
 Telef.: Consult. 82398 — Resid. 82803

O melhor Café

da CAFEZEIRA DE BARCELOS
 de Manuel da Cruz Pais
 Inscrito no Grémio dos Arm. de Mercaria

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
 Laboratório de Análises de Vinho
 Telef. 82486 BARCELOS

ALTO-FALANTES

... prefira sempre a
 Casa Soucasaux
 Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
 Telefone: 823458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
 BARCELOS

Venda de automóveis
 novos e usados

Reparações de automóveis,
 camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 35
 PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
 Drogeria e Perfumaria
 Telef. 82486 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVCURA
 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
 MAIS BARATOS
 ELHOR SORTIDO
 Toda a gama de Colchões, Matras, Sofas,
 Divãs de ferro, etc. e Mobilidade metálica
 Rua da Paz — Alameda
 Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS